

Aspectos do ensino de viola no Brasil: perspectivas teóricas e metodológicas de uma pesquisa com três professores do instrumento

Comunicação

Camila Torres Meirelles

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – meirellesviola@gmail.com

Resumo: O presente projeto tem a proposta de identificar e analisar os principais aspectos contemporâneos relacionados ao ensino da viola no Brasil. Com base na minha experiência empírica e na literatura sobre ensino de instrumento e viola, relacionarei as metodologias e concepções utilizadas por três dos principais professores do instrumento no Brasil, buscando apontar as principais características de suas respectivas práticas pedagógicas. Nesse contexto, a pesquisa estará inserida na educação musical, mais especificamente, relacionada a temática de ensino de instrumento. Espero a partir desse trabalho identificar os elementos específicos que caracterizam o ensino da viola e o diferenciam do ensino do violino e como essas práticas de ensino tem resultado na formação de violistas.

Palavras chave: educação musical, ensino de instrumento, ensino da viola.

Introdução

O presente projeto tem a proposta de identificar e analisar os principais aspectos contemporâneos relacionados ao ensino da viola no Brasil. Com base na minha experiência empírica e na literatura sobre ensino de instrumento e viola, relacionarei as metodologias e concepções utilizadas por três dos principais professores do instrumento no Brasil, buscando apontar as principais características de suas respectivas práticas pedagógicas. Este trabalho se propõe também investigar a maneira de como são utilizados os materiais pedagógicos em sala de aula. Nesse contexto, a pesquisa estará inserida na educação musical, mais especificamente, relacionada a temática de ensino de instrumento.

A pesquisa em educação musical vem estudando as mais diversas temáticas, abrangendo diferentes aspectos que envolvem desde o processo de ensino-aprendizagem em música até realidades mais diretamente interligadas a prática musical (FIGUEIREDO, 2010). A partir da minha experiência como estudante fora do Brasil, e, mais recentemente, como docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, percebi um

aumento na preocupação dos professores de instrumento com o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas.

O ensino de instrumento, assim como a formação do instrumentista têm sido problematizadas (QUEIROZ, 2010) e exigido dos profissionais de instrumento, intérpretes e professores um constante processo de atualização e redefinição de suas concepções e práticas. Atualmente, como podemos observar em autores como Hallam (1998, 2006), Harder (2003, 2008), Swanwick (2008), Santos e Hentschke (2009), Queiroz (2010) e Feitosa (2013), a temática de ensino de instrumento tem provocado reflexões sobre os mais variados aspectos. Apesar desse crescimento, o ensino de instrumento carece de literatura e demanda mais pesquisa (HARDER, 2008). Paralelo à pesquisa sobre ensino de instrumento, a prática instrumental tem sido estudada de forma a aproximar as duas temáticas. Nesse sentido, podemos citar os trabalhos de Sloboda (2000), Borém (2005), Ray (2005), entre outros.

Segundo Harder (2008), o ensino de instrumento se tornou material de pesquisa de vários professores e instrumentistas trazendo a tona discussões, reflexões e questionamentos sobre diversos aspectos do ensino e aprendizagem. A autora ressalta também a importância de pesquisas relacionadas ao tema de ensino de instrumento, bem como o levantamento das problemáticas que investiguem diferentes realidades, enfatizando a necessidade da consolidação de mais pesquisas relacionadas ao tema, podendo assim abrir novos caminhos e reflexões para a formação do instrumentista. Nesse sentido, Santos e Hentschke (2009) sugerem que o professor de instrumento reflita sobre suas práticas no que concerne a relação com seus alunos objetivando contemplar as diferenças e individualidades comportamentais dos estudantes.

Dessa forma, observamos, dentre as questões que têm sido destacadas na pesquisa relacionada ao ensino de instrumento, a necessidade de um melhor preparo e de uma prática mais organizada por parte dos professores de instrumento, que em alguns casos atuam de forma improvisada, o que pode resultar em uma formação deficiente aos estudantes. Outro aspecto é a necessidade do incentivo a pesquisa que discuta e reflita sobre as práticas dos professores de instrumento, sobre suas similaridades e diferenças,

conteúdos contemplados, motivações comportamentais e aspectos de natureza do indivíduo.

Mais especificamente relacionado a viola, dentre os trabalhos que encontrei na literatura internacional estão Clarke (1923), Watson (1941), Menuhin e Primrose (1976), Wilkins (1976), Williams (1979), Riley (1980), Dalton (1988, 2015), Sand (2001), Curtis (2005), Harman (2006), Scott (2007), entre outros. No Brasil, encontrei alguns trabalhos relacionados às práticas interpretativas (KUBALA, 2002, 2004, 2009; CASARI, 2012; KUBALA, BIAGGI, 2012, 2013) e relacionado ao ensino (REBELLO, 2011).

Os trabalhos de mestrado e doutorado escritos por Kubala (2004, 2009), exploram os aspectos históricos do instrumento a partir do estudo da escrita e da exploração timbrística da viola, relacionando-os ao fato desse instrumento ter sido pouco solicitado como solista, principalmente até o fim do século XIX. Casari (2012) explora o problemática da identidade do violista dentro do universo da música de concerto. Rebello (2011) aborda um contexto pedagógico dentro do cenário da Musicologia. A maior parte desses trabalhos não abordam os aspectos pedagógicos inerentes ao ensino da viola, portanto, a pesquisa em educação musical, mais especificamente no ensino de instrumento, será fundamental para a realização desta pesquisa.

Partindo da perspectiva da minha experiência como violista e docente, notei a necessidade de uma avaliação mais próxima e uma pesquisa mais aprofundada referente ao processo pedagógico do ensino da viola, para uma compreensão mais abrangente da função do instrumento na nossa sociedade e da atuação do violista como profissional. A partir de uma pesquisa realizada durante o mestrado e da literatura sobre os aspectos históricos do instrumento, pude perceber que historicamente a viola foi preterida por algumas décadas (CLARKE, 1923; WATSON, 1941; RILEY, 1980; PRIMROSE, 1976; DALTON, 1988). Até o início do século XX, o repertório sofreu as consequências da pouca atenção dedicada pelos compositores para as possibilidades do instrumento. Por muito tempo, os violistas tiveram a formação de suas bases técnicas e metodológicas através de transcrições de obras originalmente escritas para outros instrumentos, como por exemplo o violino, o violoncelo, o clarinete, entre outros (RILEY, 1980).

Vários fatores contribuíram para retardar o estabelecimento da viola como um instrumento solista e a obtenção de um espaço de maior projeção até o final do século XIX. Desde o século XVIII, o fato da ascensão da popularidade e maior apreciação pelo violino foi fundamental para a omissão e esquecimento da viola como um instrumento de maior reconhecimento, que, segundo Riley (1980), se tornou preenchimento para as "vozes do meio". Desde essa época, o repertório para violino cresceu explorando os recursos do instrumento, principalmente seu caráter virtuosístico, o que motivou o surgimento de grandes violinistas juntamente com os materiais didáticos mais consolidados na atualidade, divulgando o violino e motivando um maior interesse pelo instrumento. Segundo Forsyth, se referindo a escrita para a viola nas primeiras sinfonias:

A viola talvez tenha sofrido com os altos e baixos do tratamento musical mais do que qualquer instrumento de cordas (...) a viola é muitas vezes apenas uma fonte de ansiedade para o compositor. Sentimos que ele deve ter considerado a sua existência como algo na natureza de uma sobrevivência pré-histórica. O instrumento estava lá e teve de ser escrito. Interessante, mas subordinado (apud DALTON, 2015, s/p, tradução minha¹).

Os materiais e metodologias desenvolvidas para o violino serviram como suporte técnico, musical e filosófico para a prática da viola devido às similaridades físicas e técnicas entre os dois instrumentos. Como consequência, a prática do ensino da viola foi desenvolvida nas bases do ensino do violino (MENUHIN; PRIMROSE, 1976). Como por exemplo, metodologias e materiais didáticos consolidados no ensino da viola para trabalhar a técnica de mudança de posição, postura da forma de mão do arco e mão esquerda além dos diferentes tipos de golpes de arco são originais para violino.

Muitos desses fatores foram fundamentais para o desenvolvimento da prática do instrumento, sendo essencial para o surgimento dos violistas mais bem estabelecidos, fossem solistas, músicos de orquestra, professores, pesquisadores, entre outros, que contribuíram fundamentalmente para o estabelecimento da viola especialmente após o início do séc. XX como instrumento solista. Ressalto que considero o uso dessa metodologia para uma formação técnica sólida eficaz em alguns pontos, porém, também considero

¹ The viola has perhaps suffered the ups and downs of musical treatment more than any other stringed-

necessárias reflexões que possam tornar essa práticas mais efetivas e adequadas às necessidades do violista na contemporaneidade.

No Brasil, popularmente, a confusão existente entre o violino e a viola é muito comum, ambos instrumentos são de quatro cordas friccionadas por um arco apresentando similaridades visuais em forma física, postura, tamanho e peso, além de apresentarem similaridade sonora em tessitura². Outro fato que ofusca a divulgação do instrumento no Brasil é a similaridade entre o nome viola e viola caipira. Esses fatores contribuem para que o instrumento seja no cenário popular brasileiro praticamente desconhecido. A partir de uma perspectiva mais aprofundada em aspectos técnicos e interpretativos, a diferença existente entre os dois instrumentos se torna extremamente efetiva considerando as dimensões da capacidade sonora e interpretativa da viola, que é um dos principais fatores que fazem desse instrumento único e singular.

Durante o século XX, foram realizadas várias ações que impulsionaram a viola para um posicionamento de destaque no cenário musical. Com o surgimento de novas perspectivas de repertório, surgiu uma demanda por estudos que pudessem refletir sobre as práticas de ensino do instrumento e pesquisas que contribuíssem para o aprimoramento dessas práticas.

A partir da leitura e análise dos trabalhos relacionados ao ensino de instrumento e a viola, entendo a importância da pesquisa em ensino de instrumento e considero fundamental a reflexão sobre novas e mais eficientes estratégias de ensino, renovação das relações da prática docente e a reeducação de perfis pedagógicos tradicionais, muitas vezes ultrapassados. Acredito podermos contribuir para que as ações pedagógicas se tornem mais eficazes e mais valorizadas perante a sociedade e o indivíduo em todos os seus aspectos.

Nessa perspectiva, a proposta do projeto é conhecer e investigar a pedagogia e metodologia de três professores de diferentes universidades brasileiras, encontrar as diferenças e afinidades em suas práticas de ensino e fazer uma análise geral das metodologias propostas nos principais centros musicais brasileiros. Portanto, considere para minha pesquisa as cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre contemplando,

² A viola atua em uma região de uma quinta justa mais grave do que o violino.

respectivamente, os professores Emerson De Biaggi (UNICAMP), Carlos Aleixo (UFMG), e Hella Frank (UFRGS).

A partir da realidade acerca dos estudos sobre o ensino de instrumento e sobre o ensino da viola, e das perspectivas apontadas para o ensino de instrumento no contexto dos estudos da educação musical na atualidade, elaborei a seguinte questão de pesquisa: Quais as concepções, conteúdos e metodologias que permeiam a atuação de professores de viola de destaque no cenário nacional e internacional e de que forma a atuação desses profissionais tem resultado na formação de violistas nas universidades no Brasil?

Objetivos e metodologia

Considerando o contexto apresentado acima e as questões que nortearão o trabalho, o objetivo da pesquisa será verificar concepções, conteúdos e metodologias para o ensino de viola na contemporaneidade a partir das perspectivas da atuação de três professores do instrumento de destaque no cenário nacional. Paralelo a esse objetivo central, buscarei realizar um levantamento dos principais métodos, repertórios e demais materiais utilizados por esses professores no ensino da viola, identificar conteúdos e características enfatizados por esses materiais e identificar implicações e aplicações metodológicas desses materiais pelos professores estudados.

Além da pesquisa bibliográfica para constituir o estado da arte da temática estudada, procurarei identificar documentos que auxiliem no entendimento de como tem acontecido o ensino do instrumento, principalmente a partir de apostilas e planos de curso. Para entender melhor as práticas de ensino dos professores estudados, observarei suas aulas e realizarei entrevistas semiestruturadas com o intuito de complementar as informações coletadas na observação participante.

Analisarei os documentos a partir da minha experiência como instrumentista e professora de viola buscando identificar suas principais características, apresentando tendências, usos e funções dos materiais coletados.

Resultados esperados


Como já citado no presente trabalho, um dos hábitos de rotina muito constante dos estudantes de viola é recorrer à metodologia do estudo do violino para resolver problemas relacionados a viola. Os aspectos motivacionais que me levaram aos questionamentos que apresento nesse projeto foram principalmente a reflexão sobre o contexto educacional da viola nas universidades brasileiras na contemporaneidade, a busca pelo rompimento da problemática de identidade do instrumento através da pesquisa da prática pedagógica e a busca por definições para as questões relacionadas à metodologia do ensino do instrumento.

Nesse contexto, espero identificar os elementos específicos que caracterizam o ensino da viola e os diferenciam do ensino do violino e como essas práticas de ensino têm resultado na formação de violistas profissionais. A partir das entrevistas e observações das aulas dos professores investigados, espero aprimorar minha própria prática, já que atuo como professora em uma Universidade Federal nos vários níveis de ensino, desde a formação básica até a pós-graduação.

Analisando e refletindo sobre as características específicas de ensino e possibilidades de novas perspectivas dos materiais pedagógicos que são utilizados pelos três entrevistados, poderei também complementar os materiais que utilizo e diversificar minhas abordagens, adequando-as às necessidades de cada indivíduo. Com essa pesquisa, espero também estimular um maior envolvimento de violistas consolidados no cenário da prática do instrumento com a pesquisa, ampliando as perspectivas de crescimento no número de trabalhos relacionados ao ensino de instrumento e, conseqüentemente, o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas.

Considerações finais

A partir da revisão bibliográfica relacionada a literatura existente sobre o ensino da viola no Brasil, como citado anteriormente, podemos concluir que infelizmente ainda temos poucos trabalhos escritos, o que torna essa pesquisa mais relevante para o cenário do instrumento no nosso país. Nesse sentido, espero contribuir também para o avanço no desenvolvimento de estratégias de ensino e para redefinição das práticas de ensino de viola.



Apesar desse cenário, especialmente a partir da criação recente da Associação Brasileira de Violistas – ABRAV, acredito que a atual realidade mudará gradualmente, já que o I Encontro Brasileiro de Violistas acontecerá esse ano e estará estimulando o envolvimento de mais violistas com o universo acadêmico, especialmente através de palestras. A expansão da pós-graduação em música no nosso país também é fundamental nesse processo, já que temos mais cursos de mestrado e doutorado em viola e mais instrumentistas estão se envolvendo com o ambiente acadêmico.

Sem esgotar um campo tão vasto e inexplorado, espero a partir deste trabalho colaborar para o crescimento da pesquisa em viola e para o desenvolvimento do universo do instrumento no Brasil, que, volto a mencionar, ainda é bastante carente de materiais que possam auxiliar na prática e no ensino do instrumento.

Referências

- BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. In: RAY, Sonia (Org.). *Performance musical e suas interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2005, p. 13-38.
- CASARI, Isadora Scheer. Música e identidade: o caso do violista. *Anais...* Rio de Janeiro: SIMPOM, 2012. p. 440-449.
- CLARKE, Rebecca. The History of the Viola in Quartet Writing. *Music & Letters*. Jan., 1923. Vol. 4, n.1, p. 6-17.
- CURTIS, Liane. *Rebecca Clarke Reader*. Waltham, MA: Rebecca Clarke Society, 2005.
- DALTON, David. *Playing the Viola: Conversations with William Primrose*. New York: Oxford University, 1988.
- _____. The viola & violist. Disponível em < <http://lib.byu.edu/sites/piva/viola/> > Acesso em: 30/04/2015.
- FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. *O ensino de trompa: um estudo sobre os materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista*. João Pessoa. 2013. 115f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010, p. 155-175.
- HALLAM, Susan. *Instrumental teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann Secondary, 1998.
- _____. *Music psychology in education*. London: Institute of Education, University of London, 2006.
- HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, jun. 2008, p. 127-142.
- HARMAN, Charles E. *The Standard Viola*. Brookings, OR: Old Court, 2006.
- KUBALA, Ricardo Lobo. Sonata Op. 11 n. 4 de Paul Hindemith: Contribuições para o desenvolvimento da escrita para viola. *Música Hodie*, Goiânia, v. II, n. 1/2, 2002, p. 87-94.

_____. *A escrita para viola nas sonatas com piano op.11, n. 4 e op. 25 n. 4 de Paul Hindemith: Aspectos idiomáticos, estilísticos e interpretativos*. Campinas. 2004. 123f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

_____. *O concerto para viola e orquestra de Borges-Cunha: A obra e uma interpretação*. Campinas. 2009. 262f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

KUBALA, Ricardo Lobo; BIAGGI, Emerson Luiz de. A viola e seus sons: exploração de aspectos expressivos no Concerto para viola e orquestra, de Antonio Borges- Cunha. *Opus*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, dez. 2012, p. 89-110.

_____. O Concerto para Viola e Orquestra de Antônio Borges-Cunha: forma e interpretação. *Música Hodie*, Goiânia, v. 13, n. 1, 2013, p. 199-200.

QUEIROZ, Luis Ricardo S.. A formação do violonista: aspectos técnicos, interpretativos e pedagógicos. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010. Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 197-209.

MENUHIN, Yehudi; PRIMROSE, William. *Violin and Viola*. New York: Schirmer, 1976.

RAY, Sonia. Os conceitos de EPM, potencial e interferência, inseridos numa proposta de mapeamento de estudos sobre performance musical. In: RAY, Sonia (Org.). *Performance musical e suas interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2005, p. 39-64.

REBELLO, Ana Isabel Ferreira. Semelhanças e disparidades no ensino e na execução da viola e do violino. 2011. 137f. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

RILEY, Maurice W. *The History of the Viola*. Michigan: Braun-Brumfield, 1980.

SAND, Barbara. "Talking heads" *The Strad: In Praise for Violas*. Junho, 2001. vol. 112, n. 1334, p. 610-617.

SANTOS, R. T. A. dos; HENTSCHE, Liane. *A perspectiva pragmática nas pesquisas sobre prática instrumental: condições e implicações procedimentais*. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.19, 2009, p.72-82.

SCOTT, Heather K. "Living in Alto Clef" *Strings*. Dezembro, 2007. Vol. XXII, n. 5, p. 61-68.

SWANWICK, Keith. *The 'good-enough' music teacher*. *British Journal of Music Education*, v. 25, p. 9-22, mar. 2008.

SLOBODA, John A. *Individual differences in music performance. Trends in cognitive sciences*, v. 4, n. 10, out. 2000, p. 397-403.

WATSON, J. Arthur. Mozart and the Viola. *Music & Letters*. Janeiro, 1941. Vol. 22, n.1, p. 41-53.

WILKINS, Wayne. *The Index of Viola Music*. Arkansas: The Music Register, 1976.

WILLIAMS, Michael D. *Music for Viola*. Detroit: Information Coordinators, 1979.